

SAÚDE

+ CLASSIFICADOS

LABIRINTITE
ou crise de vertigem?

OS LEIGOS E MÉDICOS NÃO ESPECIALIZADOS NO ASSUNTO CLASSIFICAM, ERRONEAMENTE, COMO LABIRINTITE TODA E QUALQUER CRISE DE VERTIGEM QUE AFETE UMA PESSOA.

A DOENÇA PODE AFETAR PESSOAS DE TODAS AS IDADES, MAS IDOSOS SOFREM MAIS

No caso de Mônica Conceição, 30 anos, foi a mesma coisa. Quando as tonturas começaram ela mesma desconfiou que era "labirintite" por causa do sintoma principal. Como as vertigens continuaram, procurou logo um otorrino, que confirmou a doença. A causa - estresse. Mônica é psicóloga, solteira, mas trabalha "umas 12 horas por dia", garante.

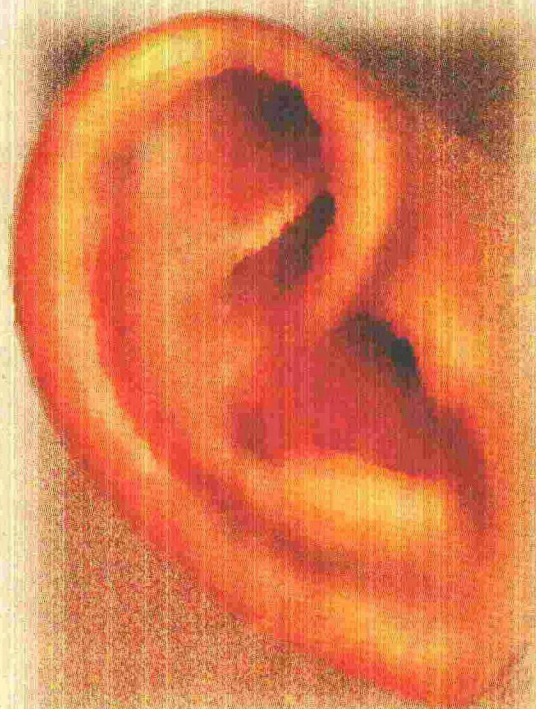
Tudo começou há dois anos. "Foi de repente", confirma. Era noite e Mônica conta que estava deitada conversando com a irmã, Ana Cristina, sentada ao seu lado. "De repente tudo começou a balançar e pedi a minha irmã que parasse de mexer com a cama", conta. Tentou levantar-se, mas caiu para trás. Esta sensação perdurou e, como

desconfiasse dos sintomas, Mônica foi em busca de solução.

Mesmo medicada, ainda sentia dificuldades em lidar com a doença. "Eu chorava muito, no início, mas depois fui me acostumando e agora, quando os primeiros sintomas aparecem, tomo logo os remédio e fico bem". No caso de crises mais fortes, ela ensina, o melhor é ficar deitada num quarto escuro e em completo silêncio.

Quando percebe a proximidade das vertigens, Mônica diz que não dirige porque perde os reflexos, e também evita assistir à televisão. No seu caso, o estresse foi diagnosticado como causa da doença. O problema ressurge, conta, quando fica "várias noites sem dormir direito ou muitas horas diante do computador".

ENTENDA A AUDIÇÃO



- Os sons entram pela orelha e percorrem o canal auditivo, que está sempre protegido por cera
- O som faz vibrar o tímpano, uma membrana muito fina (menos de um décimo de milímetro de espessura)
- Na orelha média estão localizados três ossos importantes, chamados martelo, bigorna e estribo, que captam a vibração do tímpano e a levam até a cóclea (labirinto anterior)
- Na cóclea, as vibrações são transformadas em impulsos elétricos e transmitidas até o cérebro

Para se ter uma idéia da amplitude do caso, as vertigens afetam milhões de pessoas em todo o mundo, mas não existem estatísticas concretas. Sabe-se, contudo, que as tonteiras afetam gente de todas as idades. O zumbido é um sinal característico que pode variar de pessoa para pessoa. Algumas descrevem outros tipos de barulhos, como apitos ou chiados, ou ainda ainda um som semelhante ao emitido por um rádio fora de sintonia.

Acontece que os problemas que afetam o labirinto geralmente são de causas virais ou bacterianas, informa o otorrinolaringologista Osvaldo Nascimento, presidente da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia/ Regional Distrito Federal (SBO-DF). "O labirinto é o responsável pelos sons que ouvimos, pela nossa audição; por isso as causas das vertigens precisam ser investigadas e corretamente diagnosticadas", alerta o especialista.

Segundo Nascimento, as infecções no labirinto é que causam tonturas. Ele reclama da generalização do termo "labirintite", que não serve para designar todas as infecções do labirinto. A doença labirintite

realmente existe, mas é apenas uma das dezenas que afetam o pequeno órgão em forma de caracol.

"Na realidade, muitos problemas do labirinto são causados por fatores externos ao ouvido", esclarece o médico Paulo César Farias, coordenador do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Base de Brasília. Da lista de Farias estão doenças importantes, como diabetes descompensado, pressão alta, anemias (alterações do sangue), cistos no ovário (alterações hormonais), estresse, entre outras.

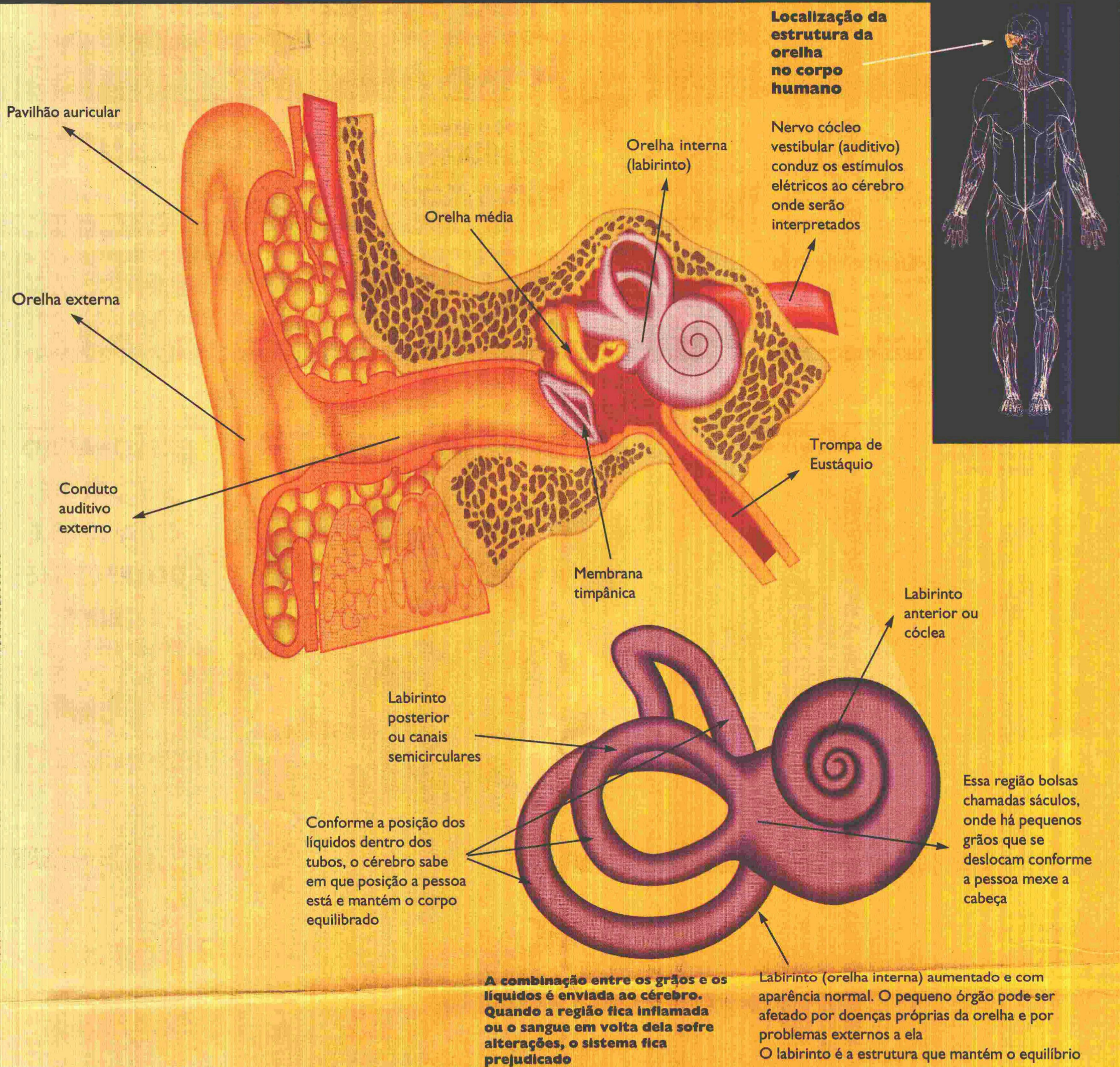
Portanto, lembra Farias, "ter vertigem não significa que o problema esteja no labirinto". Para os especialistas Roseli Saraiva Moreira Bittar e Ricardo Ferreira Bento, da disciplina de Otorrinolaringologia da Escola de Medicina da Universidade de São Paulo, a "labirintite" é um termo popular usado para designar distúrbios relacionados ao equilíbrio e audição. Pode significar tontura, vertigens, zumbido, desequilíbrio e várias outras formas de mal-estar.

LUCIENE DE ASSIS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Continua na página 8-D

A ORELHA E SUAS DIVISÕES



DOENÇA DO LABIRINTO

O que é?

■ É a labirintopatia, popularmente batizada de labirintite; são as doenças que afetam o labirinto, de causas próprias do órgão ou externas a ele.

Consumo

■ A orelha é uma consumidora voraz de energia e precisa de um suprimento constante de açúcar e oxigênio. - Qualquer fator que impeça a chegada ou o consumo adequado desses elementos é gerador de tontura. É o que acontece quando a pessoa fica em jejum.

Causas mais importantes

■ Excesso de cafeína, tabagismo, bebida alcoólica, uso de outras drogas

■ Diabetes, hipertensão, reumatismo, cisto no ovário, anemias, hipotireoidismo, alterações de gordura (colesterol elevado)

■ Estresse

■ Uso de medicamentos (ototóxicos) como alguns

antibióticos e antiinflamatórios que alteram as funções da orelha

■ Tumor grave do nervo auditivo, ou tumor do ângulo ponto-cerebelar

■ Alterações bruscas de pressão barométrica, como mergulho em águas mais profundas e nos aviões

■ Infecções por vírus ou bactérias

■ Doenças próprias da orelha, infecções crônicas da orelha média

■ Cachumba, doença de Menière, surdez súbita, labirintite, traumas da coluna (síndrome da chicotada)

■ Síndrome de Cogan, síndrome de mulher flutuante, doenças auto-imunes que atingem a orelha interna, síndrome do pânico

■ Labirintopatia senil (degeneração do sistema vestibular periférico, degeneração dos neurônios aferentes e das células ciliadas sensoriais vestibulares, fator crescente com o avançar da idade)

■ Hemorragias dentro do

labirinto, esclerose múltipla, epilepsias

■ Vertigens psicossomáticas, decorrentes de ansiedade, depressão e medos

■ Síndrome de Alice no País das Maravilhas (tonturas de vários tipos, enxaqueca, sensação de desfalecimento eminente, ansiedade, depressão e sensação de alteração de estrutura corpórea, disritmia cerebral)

■ Dezenas de outras síndromes (Louis-Bar, Bruns, Gerlier, Gellé, Garcin, Costen, Ehlers-Danlos, Refsum, Friedreich, Hallgren, Alport, Pendred, Waardenburg, Usher, Tumarkin, Lermoyez, Mondini...)

Sintomas

■ Tonturas, vertigens

■ Zumbidos

■ Sudorese

■ Palidez

■ Taquicardia

■ Movimentos involuntários do globo ocular (nistagmo)

■ Alucinação de movimento (a pessoa sente que está caindo, sendo empurrada, flutuando, rodando, ouvindo assobios, sons de motores, zumbidos etc.)

Tratamento

■ É dividido em três fases

● Sintomas - Consiste em aliviar a tontura com sedativos e repouso (quando necessário)

● Causa - É investigada e tratada. O tratamento sintomático é importante, mas não definitivo se a causa não for tratada

● Reabilitação do labirinto - faz-se o tratamento fisioterápico da tontura, com ou sem uso de medicamentos. A reabilitação do labirinto evita, por exemplo, o uso de aparelhos especiais e dá ótimos resultados principalmente no idoso

Prevenção

■ Evite os maus hábitos - cigarro, bebida alcoólica e excesso de cafeína, que influenciam negativamente nos zumbidos e vertigens

■ Faça exercícios físicos regulares, que melhoram os níveis de colesterol e triglicérides, previnem obesidade, reduzem os riscos de doenças do coração, fortalece a musculatura e evita doenças metabólicas causadoras

de vertigens

■ Prefira uma alimentação fracionada - coma a cada três horas, evitando ingerir grandes quantidades de comida

■ Beber muito líquido, pelo menos dois litros por dia, pois estimula as funções renais e elimina as toxinas acumuladas no organismo

■ Evite o estresse e relaxe, pois o estresse piora qualquer condição orgânica, inclusive a tontura

O que fazer na crise

■ Mantenha a calma

■ Fique sentado e abra bem os olhos, fixando um ponto

■ Respire fundo e tente levantar-se devagar para buscar ajuda

■ Se já estiver medicado, procure ficar deitado, em lugar escuro e silencioso até a crise passar

Serviço

■ Osvaldo Nascimento - Telefone (0XX61) 327-2630

■ Paulo César Farias - Telefone (0XX61) 245-3444

■ Escola de Medicina da USP - endereço na Internet: www.hcnet.usp.br/otorrino/

**CUIDADO
COM O
CÃO OU GATO**

Se você for agredido por qualquer animal de estimação, mesmo que ele seja vacinado, lave bem o ferimento com água e sabão e procure o centro de saúde mais próximo de sua casa. Caso o seu cão ou gato mude de comportamento (fica agressivo, esconde-se, procura lugares escuros e se recusa a comer ou beber água), ligue 226-0336 e comunique ao Departamento de Controle de Zoonoses.

Fundação Hospitalar
do Distrito Federal

Secretaria
de Saúde

GDF
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
A GENTE FALA, A GENTE FAZ